

Vanessa T. Kanaan<sup>1</sup>; Camila R. Ayroza<sup>1</sup>; Raiane dos S. Guidi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Fauna Brasil

## Ciência cidadã como ferramenta de monitoramento pós-soltura no projeto de reintrodução do bugio-ruivo na Ilha de Santa Catarina, Brasil

O monitoramento pós-soltura é um dos principais desafios em projetos de reintrodução, especialmente para espécies crípticas, como o bugio-ruivo (*Alouatta guariba*). Este estudo avaliou a contribuição da ciência cidadã, em comparação a outras metodologias na detecção e reamostragem de indivíduos translocados na Ilha de Santa Catarina. Foram monitorados 16 indivíduos soltos em 2024, utilizando cinco metodologias integradas: uso de armadilhas fotográficas, buscas ativas, sobrevoos com drone termal, monitoramento acústico passivo e ciência cidadã. Entre janeiro de 2024 e fevereiro de 2026, registros de cidadãos cientistas foram coletados via atividades de educação ambiental, WhatsApp, Instagram e formulário digital, sendo validados por evidências visuais ou acústicas e usados para direcionar os esforços de campo por meio das demais metodologias. Foram obtidas 124 detecções, das quais 39,5% (n=49) permitiram a identificação individual. A ciência cidadã foi responsável por 57,25% das detecções (n=71), com 39,4% (n=28) dos registros com evidência visual, que permitiram a identificação de 31,25% dos indivíduos soltos (n=5). Considerando apenas os registros com identificação confirmada, 57,14% foram provenientes da ciência cidadã. No entanto, 92% dos relatos concentraram-se em um único grupo de 2 indivíduos, evidenciando viés de detecção associado à área de uso e tolerância à presença humana. Os demais métodos permitiram identificar 56,25% dos indivíduos (n=9) sendo que 44,4% (n=4) também foram registrados via ciência cidadã, indicando complementaridade entre abordagens. Adicionalmente, sete relatos sem documentação resultaram na confirmação da presença da espécie por buscas ativas ou drone termal, demonstrando o papel da ciência cidadã na orientação do esforço amostral. Os resultados indicam que a ciência cidadã amplia a eficiência e a detecção de indivíduos, principalmente quando integrada a outras metodologias, mas apresenta limitações quanto à representatividade amostral e identificação individual. A participação da comunidade contribui para o engajamento público na conservação da biodiversidade, consolidando essa metodologia como ferramenta complementar estratégica em programas de reintrodução e monitoramento de fauna.

**Palavras-chave:** Engajamento comunitário; Translocação; Monitoramento pós-soltura; Primatologia; Conservação.

Apoio institucional: ZGAP, Log Nature, Wilhelma Stuttgart, Parrot Wildlife Foundation